

Observatório em Segurança Escolar

Questionário respondido:

1 - Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.

O Observatório em Segurança Escolar visa criar novas perspectivas de segurança urbana, com todos atores sociais da comunidade escolar, principalmente os mais vulneráveis, envolvendo alunos, professores, gestores, famílias e a própria comunidade, em todas as 1400 escolas municipais de São Paulo. Buscando refletir sobre as causas da violência e suas consequências para a qualidade de vida, naquela ambiência, construindo coletivamente um novo paradigma para sua ruptura, através de valores como: solidariedade, respeito à diferença, cooperação, etc.

2 - Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.

Após pesquisa elaborada junto aos gestores da escola de todas as Coordenadorias de Educação e das 31 Inspeções da Guarda Civil Metropolitana para detectar os principais entraves da relação entre os dois atores fundamentais, resolvemos qualificar ambos: para a comunidade escolar um seminário sobre o tema, a partir de eixos temáticos identificados como os principais indicadores de violência e para os GCM's um curso de 24 horas para aprendizagem de ser um "guarda escolar", ou seja, capaz de entender-se (autoconhecimento) e articular-se com a juventude (Estatuto da Criança e do Adolescente) acrescido do tema "Mediação de Conflitos" que se faz necessário com toda a comunidade escolar.

O papel do GCM na escola constitui-se, pois, como um novo ator social, capaz de comunicar-se com professores, jovens, gestores, familiares e comunidade a partir de outro padrão de relacionamento e maior conhecimento sobre as atividades operacionais da ESCOLA.

A Universidade (PUC - SP - NTC) como parceira da implantação do Observatório em Segurança Escolar, promoverá um curso de desenvolvimento do protagonismo juvenil dos adolescentes e seu papel social junto à comunidade, na construção dos direitos e deveres, resgatando a cidadania na interação junto à família, aos profissionais da educação e da segurança urbana, numa política.

3 - O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

O programa constitui-se em política pública intersectorial, entre a Secretaria Municipal de Segurança Urbana e Secretaria Municipal de Educação, através do Projeto Vida, para todas as escolas de São Paulo.

4 - Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?

O público-alvo fundamental são as crianças, adolescentes, jovens, adultos e suas famílias e comunidades, que frequentam a escola municipal de São Paulo, que atuam como autores e atores sociais, participantes do Observatório em Segurança Escolar.

Os gestores, professores e funcionários da escola e os GCM's que são a sua segurança serão os orientadores que atuarão com caráter preventivo e comunitário, em todos os projetos que visem a qualidade de vida da Comunidade Escolar; juntamente com as coordenadorias de Educação da SME e com o Centro de Formação em Segurança Urbana da SMSU de São Paulo. A metodologia utilizada caracteriza-se pela proibição social, articulação comunitária e participação comprometida.

5 – Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recursos financeiros (locais, estaduais, federais; de fontes privadas, de ONG's, de agências multilaterais)? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?

Os gastos do projeto constituem-se parte do orçamento previsto para as secretarias municipais envolvidas, acrescida de apoio para a universidade (PUC-SP NTC) para o curso de Protagonismo Juvenil, em convênio com o Programa Paz nas Escolas, do Ministério de Justiça (Governo Federal).

6 – Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?

O programa é constituído por um grupo de 20 pessoas do Centro de Formação em Segurança Urbana, da SMSU, 10 pessoas do Projeto Vida da SME, para deflagração da implantação, e 60 Universitários do NTC – PUC-SP que desenvolvem os cursos de Protagonismo Juvenil, nas 20 escolas, com 40 alunos em cada curso. A maioria dos integrantes do projeto são mulheres, as quais estão em todos os níveis, tanto na direção quanto na execução.

7 – Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

Órgãos Públicos:
Secretaria Municipal de Segurança Urbana – SMSU; através do Centro de Formação em Segurança Urbana - CFSU, criador do projeto Observatório em Segurança Escolar e formador dos Guardas Cíveis Metropolitanos. Secretaria Municipal de Educação – SM: através do "Projeto Vida", gestor operacional e parceiro do CFSU, via coordenadorias regionais de educação, que articulam para os Seminários em Segurança Urbana, com o pessoal da escola e articula com os alunos para os cursos de Protagonismo Juvenil.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP: através do Núcleo de Trabalhos Comunitários – NTC, que executa a formação do protagonismo juvenil apoiado pelo Ministério da Justiça.
A coordenação é compartilhada e todos participam do planejamento, execução e avaliação do programa Observatório em Segurança Escolar.

8 – Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).
Há participação da comunidade, não só através das famílias, mas também por meio de líderes sociais, e isto se concretiza através de participação efetiva nas reuniões, manifestações dos diferentes projetos da Escola, que caracterizam o Observatório em Segurança Escolar.

9 – Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os princípios participantes governamentais e não-governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anteriores)? Qual(is)?
O programa Observatório em Segurança Escolar foi concebido no Centro de Formação, em agosto de 2002, logo após a implantação da Secretaria Municipal de Segurança Urbana, uma vez que mais de 50% dos guardas municipais, efetivam trabalhos em escolas. Há um equilíbrio na participação uma vez que os idealizadores, gestores, alunos, famílias e comunidades participam da totalidade das iniciativas do Observatório.

10 – Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática? Por que ocorreram?
O programa Observatório em Segurança Escolar pretendia ser um espaço de discussão sobre as maneiras de melhorar as relações e inter-relações entre pessoas, grupos e instituições que fazem parte do cotidiano da escola. Houve mudanças significativas nas posturas, atitudes, valores dos atores sociais – guardas, alunos, diretores, etc.,

lideranças populares, dentre outros.

folha dos movimentos da infância, de alguns vereadores que estão acompanhando, Coordenadores de Educação e maneira de pensar e agir do Guarda em relação aos seus filhos, em avaliações feitas com os Diretores da Escola, na novas relações pessoais e sociais. O impacto que tem tido em relação aos mais pobres, e a que fazem sobre a nova decisões importantes, da melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar e circunscrita a escola, através de O programa propõe-se ser uma dimensão nova de inclusão de todos, principalmente os excluídos socialmente, nas

15 – Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

A prática mais importante foi o novo olhar para a segurança escolar, como responsabilidade das políticas públicas mudança deste olhar esta uma inovação muito significativa: o guarda em vez de punir, prevenir através do A prática mais importante foi o novo olhar para a segurança escolar, como responsabilidade das políticas públicas inseridas (saúde, educação, esporte, cultura, poder local, etc.) e não somente do guarda municipal. Na

14 – Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação?

A mais importante é a efetiva participação dos jovens na construção de sua cidadania no seu grupo e na escola.

13 – Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é mais importante)?

A implantação do programa Observatório em Segurança Escolar ainda esta em curso, ou seja, se concretizando, os indicadores sociais mais importantes até agora foram a mobilização social, a articulação das secretarias, a visão de responsáveis social compartilhada com as Subprefeituras, Conselhos Tutelares, alguns vereadores da região, lideranças da comunidade e o envolvimento ainda frágil das famílias.

12 – Que mecanismos de avaliação esta sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

Os obstáculos maiores foram com a atitude de resistência dos guardas em querer ser preventivo e comunitário, um mediador de conflitos, com diálogo, negociação para resolvê-los, numa filosofia humanista de defesa dos Direitos Humanos e cidadania. Para minorar esta situação, que ainda ocorre em seu contrário, foi necessário uma rigorosa formação inicial e hoje continuada, através do monitoramento e do acompanhamento, através de capacitação especializada. O mesmo ocorreu com os atores da Guarda Escolar, que tinham ainda certos preconceitos e discriminações em relação aos guardas civis metropolitanos, e com Seminários, reflexões destas atitudes começaram a mudar. Em relação aos alunos, havia muitas frestas da relação com os guardas, dados a visão que tem do policial em geral. Com o curso do Protagonismo Juvenil e outras experiências existentes como Educom, Escola Aberta, Grêmios, O. P. Criança, Recreio nas Férias, etc., começa-se a perceber muitas mudanças no desempenho e posturas participativas e democráticas.

11 – Descreva os princípios obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

Segurança Escolar já estão efetivamente se implantando. Comunidade Escolar. Todas estas mudanças estão ocorrendo durante o processo e agora que os Observatórios em responsabilidade, liberdade, justiça, dentre outros, expressas em suas diferentes manifestações cotidianas na e de mulher, outra visão sobre a sociedade e sobre o mundo. Criam novos valores como solidariedade, que hoje se respeitam mais, compartilham da experiência, e sentido as mudanças constroem outra visão de homem

Este texto tem como objetivo servir de base para as discussões de Educação das sub-prefeituras da “Seminários de Segurança Escolar”, que ocorrerão nas 31 Coordenações de Educação das sub-prefeituras da

*Pela estrada da vida nós seguimos
 Cada qual procurando melhorar
 Tudo aquilo que vemos e ouvimos
 Desejamos, na mente, interpretar
 Pois nós todos na terra possuímos
 O sagrado direito de pensar...
 (Patativa do Assaré)*

Prof. Dr. Maria Stela Santos Graciani¹

OS DESAFIOS DA SEGURANÇA ESCOLAR E SUAS PERSPECTIVAS

Abaixo texto explicativo do que constitui o Programa Observatório em Segurança Escolar:

18 – Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática? A deficiência maior que sentimos foi do despreparo de todos os participantes em entender que segurança escolar não se reduz apenas ao papel desempenhado pelo guarda civil metropolitano, mas a todos que participam da comunidade escolar e da sociedade no seu sentido mais amplo.

17 – Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez? Nosso programa não participou do concurso em 2003.

16 – Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania? (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia). A cidadania tem-se dado quando da efetiva participação de todos, nas propostas de segurança escolar sobre outro olhar, num processo de construção coletiva. É importante mencionar que hoje se exige na GCM 30% de mulheres na corporação como um todo. No que se refere aos participantes do protagonismo juvenil, temos tido a preocupação de que participem do curso menos e meninas em proporções iguais, inclusive para reforçar o processo de medidas sócio-educativas e a inclusão verdadeira do(a) adolescente em conflito com a lei, que se encontram em liberdade assistida ou prestação serviço à comunidade. Com relação aos universitários que ministram o curso de Protagonismo Juvenil, temos exigido, não só a interdisciplinaridade como também a participação de universitários(as) das várias áreas do conhecimento.

Estas novas atitudes são caracterizadas como mediadoras de conflito, orientadas para resolução e solução de pequenos problemas e/ou desafios, caracterizadas por princípios de caráter preventivo e comunitário, informativo e orientador.

Esta segurança comunitária, geradora de novos paradigmas e modelos institucionais de gestão, gerará novos conhecimentos, atitudes, revisões e releitura do social, relações de trabalho e das visões profissionais, dos Guardas e dos Educadores, dos familiares e de seus filhos; da comunidade e da sociedade, certamente.

Em sua prática cotidiana e tendo como princípio os Direitos Humanos, na construção de uma cidade Educadora possibilitando maior compreensão da realidade social para o enfrentamento dos desafios relacionados a segurança política e culturais que geram situações de conflito, numa perspectiva histórico-ética e ótico-política, cremos que se esta reflexão se instaurar, poderemos desvelar os fatores sócio-econômico-sociais que são utilidades públicas que também merecem ser preservados.

As mudanças serão balizadas por uma nova postura, tanto da Escola, quanto da GCM, a fim de que resgatem a credibilidade da segurança urbana e da segurança escolar em particular, tendo em vista, uma população que requer melhores condições de vida, através da prevenção e proteção de si e dos equipamentos de que resgatam a credibilidade da segurança urbana e da segurança escolar em particular, tendo em vista, uma Guarda Civil Metropolitana também poderá ser um agente social construtor deste projeto em conjunto com os demais atores sociais e a comunidade.

Hoje é imperativo que esta reflexão faça parte do Projeto Político Pedagógico da escola, mesmo porque a mesma. Hoje é imperativo que esta reflexão sem buscar refletir as causas e prevenções da família e os órgãos de segurança respondem à violência sem buscar refletir as causas e prevenções da escola, família e os órgãos de segurança respondem à violência sem buscar refletir as causas e prevenções da mesma. Hoje é imperativo que esta reflexão faça parte do Projeto Político Pedagógico da escola, mesmo porque a Guarda Civil Metropolitana também poderá ser um agente social construtor deste projeto em conjunto com os demais atores sociais e a comunidade.

Nesta conjuntura calçada em valores imediatistas, até mesmo as instituições sociais básicas, Filósofa Humanista, propiciando a implementação de uma rede de proteção social abrangente e totalizadora, onde exigirá mudanças pessoais e sociais para alcançarmos uma atuação eficiente de respeito aos Direitos Humanos, a precisamos assegurar a implantação de novos valores e princípios propostos pela democracia participativa o que Desta maneira, para mudar o reordenamento interinstitucional das duas organizações, precisamos assegurar a implantação de novos valores e princípios propostos pela democracia participativa o que Sabemos que a violência tem como causa, diferentes fatores: psicológicos, sociais, econômicos, políticos e culturais e que o debate da segurança deve estar relacionado com a dinâmica da sociedade.

estamos propondo uma inversão da lógica do olhar, no sentido de aprendermos o sentido e o significado de segurança para obtermos uma intervenção que rompa com o ciclo perverso de sua origem.

Numa sociedade complexa, principalmente numa metrópole como São Paulo, a questão da segurança de modo geral e a segurança escolar sempre estiveram associadas ao combate da violência. Hoje estamos propondo uma inversão da lógica do olhar, no sentido de aprendermos o sentido e o significado de segurança para obtermos uma intervenção que rompa com o ciclo perverso de sua origem.

Temos percebido que estas instituições estão distantes entre si, no que se refere ao trabalho complementar entre ambas e a interdisciplinariedade que as constituem no âmbito da relação pessoal, social e interinstitucional, no intuito da construção da cidadania.

Para assegurar a Construção do reordenamento das ações, das duas instituições, Escola e Guarda Civil Metropolitana, partiremos da experiência acumulada, ao longo de suas existências, pois, sabemos a importância imprescindível da interação entre as duas, uma vez que ambas são ou deveriam ser, educadoras da população.

Praticamente, a metade dos Guardas Cíveis Metropolitanos atuam direta ou indiretamente ligados às escolas municipais, daí ser uma prioridade contribuir para a construção coletiva da atividade educadora como um dos atores sociais que interage na Unidade Escolar, na comunidade e principalmente, com a população local de seu entorno.

Secretaria Municipal de Segurança Urbana, que tem como missão A FORMAÇÃO E APRIMORAMENTO das ações da Guarda Civil Metropolitana – GCM – do município de São Paulo.

Municipal de Educação através do *Projeto Vida* e do *Projeto Observatório Escolar em Segurança Urbana* da cidade de São Paulo. Caracteriza-se, pois, como uma política pública intersectorial, uma vez que integra a Secretaria

Os três eixos deste pressuposto são: a promoção da cidadania, da justiça social e da igualdade entre os povos.

A identidade da prática mediadora passa não só pelo pensar, mas, acima de tudo, pelo agir consciente, crítico e competente diante dos conflitos do cotidiano; através do diálogo, da conversa e da negociação.

Neste sentido as contradições ocorridas no território escolar, poderiam ter uma saída através do protagonismo infante-juvenil, via credibilidade dos efeitos do jovem, confiança em seus objetivos e ações, sonhos de liberdade. Sabemos de inúmeras iniciativas do jovem, muitas vezes, inclusive, equivocadas, nas diferentes ações desenvolvidas ou desejadas. Nos adultos – professores, pais, Guardas Cíveis – precisamos, através de árduo processo de ensino e de segurança escolar, a fim de que nosso meio ambiente se encha de bem-estar e qualidade social de relacionamento.

Vamos entender como protagonismo juvenil as ações concretas desenvolvidas pelos adolescentes que se preparam para a aprendizagem cidadã, em atuação criativa, participativa, numa perspectiva construtiva, proativa e solidária, inserida na resolução de problemas ou sonhos reais, na escola, família, na comunidade e na vida social.

Para tanto, os jovens e todos os demais envolvidos precisam conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente, Eca-lei 8.069/90 que é base e referência para a construção da autonomia e de independência.

Neste sentido estamos tentando implantar o Observatório Escolar em Segurança Urbana, protagonizado pelos adolescentes e jovens das escolas municipais, agregados por pessoas da comunidade, pelos conselhos de escolas, pelo grêmio estudantil, seu principal articulador e agilizador.

Este espaço se propõe a um novo olhar de comunidade escolar e seu entorno no que se refere a segurança escolar ; com dimensão democrática, onde todos poderão ensinar e aprender a viver melhor e em condições propícias e facilitadoras de transformações pessoais e sociais.

É na contextualização dos fatos e acontecimentos que poderemos encontrar caminhos para que o processo educativo contribua para a reconstrução da vida em comunidade, onde todos os atores cumpram seu papel na prevenção da violência, aprendendo e ensinando na dinâmica da comunidade e, promovendo a participação dos jovens e de seus familiares.

Quando se solidificar esta proposta dos Observatórios em Segurança Escolar, apoiados pelo Núcleo de Trabalhos Comunitários – PUC-SF – em convênio com o Programa Paz nas Escolas do Ministério da Justiça, para desenvolver uma formação para 40 horas junto aos jovens, provavelmente, estaremos preparados para participar das Comissões Cíveis Comunitárias, para integração das políticas públicas preventivas, por meio das resoluções dos principais desafios encontrados nas Sub-Prefeituras da Cidade de São Paulo.

Completando assim o ciclo de implementação de políticas públicas, voltadas para o princípio básico, pelo direito à vida.